

DEVER DE CASA DE LULINHA

Aos 7 anos, Luiz Inácio Matias da Silva está no primeiro ano de sua vida escolar. Seus pais, que só estudaram até a 6ª série do Ensino Fundamental, investem na educação de Lulinha e dos outros quatro filhos, para que tenham um futuro melhor do que eles. Pesquisa mostra que ganha mais quem estuda mais. > **P.4e5**

FERNANDO SOUZA



LULINHA NA ESCOLA: COM O PÉ NO FUTURO

Estímulo que família dá ao xará do presidente e aos outros quatro filhos é tendência nas classes C, D e E

MARIA LUISA BARROS
mluisa@odianet.com.br

No primeiro ano de sua vida escolar, Luiz Inácio Matias da Silva, o Lulinha, 7 anos, ainda vai demorar para aprender sobre porcentagem. Mas os pais do brasileiro que nasceu no ano em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito, Francisco e Itônia fazem direito o dever de casa quando o estimulam a estudar para ter um futuro diferente do deles. Os dois, que estudaram só até a 6ª série do Ensino Fundamental, dão ao menino e a seus outros quatro filhos a chance que não tiveram, sonhando que os cinco consigam ainda melhorar a vida de toda a família. De acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), cada ano de estudo equivale a 15% a mais no salário dos brasileiros. Além disso, as chances de arrumar emprego aumentam em 3,3% por ano na escola. Quem nunca estudou recebe, em torno de R\$ 392; quem possui título de mestre ou doutor ganha, em média, R\$ 4.454. “A universidade é um custo alto. Mas cada vez mais famílias de baixa renda estão dispostas a pagar para garantir que seus filhos sejam os primeiros de uma geração a obter diploma”, afirma Renato Meirelles, sócio-diretor do Data Popular, instituto especializado em mercado emergente.

Para especialista, ainda há o desafio de valorizar o educador e oferecer escolas em tempo integral

A baixa renda representa 85% da população, detém 69% dos cartões de crédito, responde por 70% de tudo que se compra no supermercado e movimenta R\$ 760 bilhões anuais. Por ano, as faculdades brasileiras recebem 100 mil jovens oriundos das classes C, D e E. Eles já representam a maioria dos universitários brasileiros. Pesquisa feita pelo Data Popular, a partir de 100 mil entrevistas em 200 cidades brasileiras, identificou dez tendências entre os consumidores das classes C, D e E e descobriu que a educação é vista como o passaporte que vai levá-los a consolidar a melhoria da qualidade de vida conquistada até aqui. Entre 2002 e 2009, o número de universitários no Brasil saltou de 3,6 milhões para 5,8 milhões. O fenômeno se deve à inclusão de estudantes de menor poder aquisitivo no Ensino Superior. “Nos últimos dez anos, houve a universalização do Ensino Médio e o aumento dos rendimentos das classes C, D e E”, avalia Meirelles. Segundo ele, o Programa Universidade para Todos (ProUni), criado por Lula, favoreceu a entrada da baixa renda nas universidades.

Para o professor e mestre em Educação, Hamilton Werneck, a continuidade dos programas educacionais nos últimos oito anos é um avanço. Praticamente todas as crianças, como Lulinha, entre 6 e 14 anos, estão nas escolas, e têm transporte, material escolar, livros e merenda. “Muitos têm na escola a melhor refeição do dia. Esses programas funcionam junto com as prefeituras”, reconhece Werneck. Apesar das conquistas, a família de Lulinha ainda terá muitos obstáculos pela frente. “É preciso valorizar o educador, com salários e formação continuada e oferecer escolas em tempo integral”, ensina.



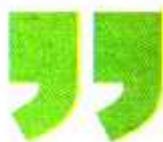
A maioria das crianças tem na escola a melhor refeição do dia.

Programas que garantem transporte e livro didático funcionam em parceria com as prefeituras municipais”

Hamilton Werneck, educador e pedagogo

A universidade é um custo alto. Mas cada vez mais famílias de baixa renda estão dispostas a pagar para garantir que seus filhos sejam os primeiros de uma geração a obter diploma

Renato Meirelles
sócio-diretor do
Data Popular



BAIXA RENDA

TENDÊNCIA POPULAR

- **EDUCAÇÃO COMO INVESTIMENTO:** As famílias investirão cada vez mais no ensino dos filhos pensando no próprio futuro.
- **TECNOLOGIA:** Jovens de baixa renda sabem que estar conectados à internet e antenados com as novas tecnologias é o caminho para o mercado de trabalho.
- **NOVA GERAÇÃO:** Adolescentes das classes C, D e E são mais escolarizados, mais informados e mais economicamente ativos do que seus pais. Compõem novo perfil de cidadãos que serão a maioria da população.

ANOS DE MUDANÇA

► Há oito anos o jornal **O DIA** acompanha a história da família de Luiz Inácio Matias da Silva, o Lulinha. Eles deixaram o Rio Grande do Norte, no Nordeste, em 2001, na tentativa de melhorar as condições financeiras da família no Rio de Janeiro. No último dia de 2002, poucas horas antes de o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumir o primeiro dos seus dois mandatos, o menino nasceu. Após dica de um médico, o pai de Lulinha decidiu homenagear o novo presidente, em quem tinha votado, e batizou o filho com o mesmo nome. Em 2006, os votos dos pais do menino ajudaram na reeleição de Lula e, com o passar do tempo, a vida deles foi melhorando, acompanhando a realidade econômica do Brasil. Em 2010, Francisco e Itônia votaram em Dilma Rousseff.

LEIA AMANHÃ: Presidente Luiz Inácio Lula da Silva se emociona ao conhecer o xará carioca, Lulinha, no Copacabana Palace

73,7%

Total de estudantes das classes C, D e E que estão nas universidades brasileiras

4.454

Valor médio, em reais, do salário de pessoas com cursos de mestrado ou doutorado

392

Valor médio, em reais, do salário de trabalhadores que nunca estudaram

5,8

Total, em milhões, de jovens no Ensino Superior em 2009. Em 2002, eram 3,6 milhões

15%

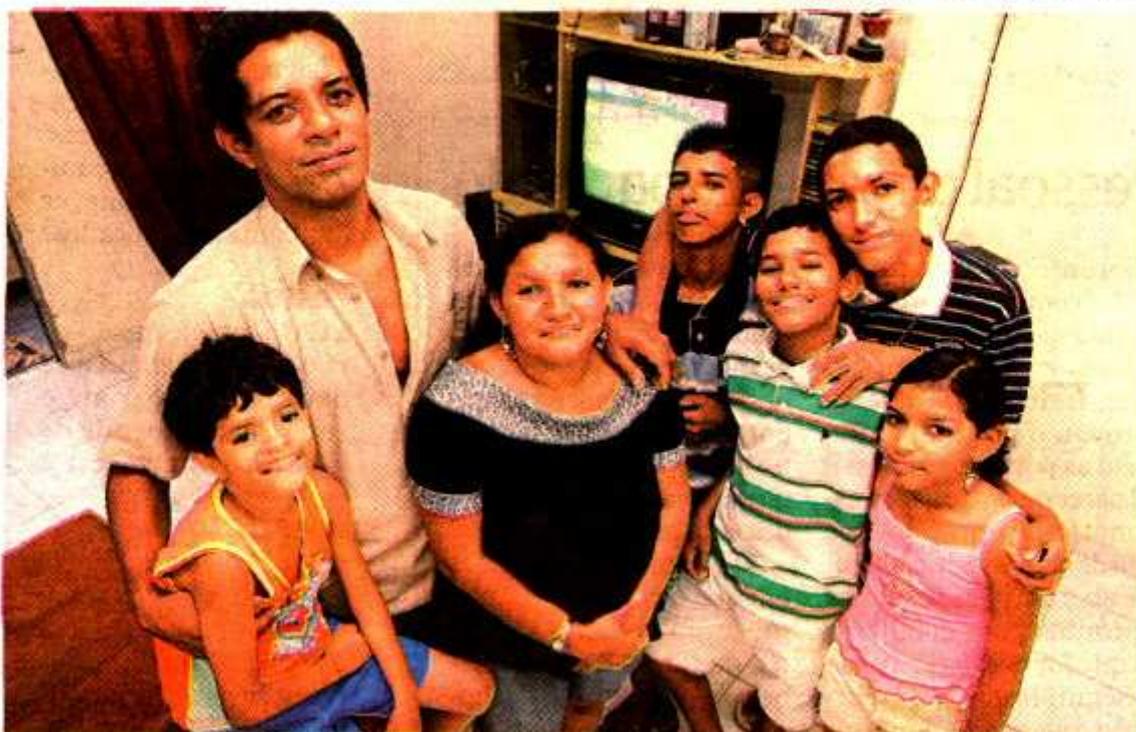
Percentual de aumento do salário dos brasileiros a cada ano de estudo



Lulinha está no 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Augusto Frederico Schmidt, no Engenho de Dentro, perto de sua casa



Lulinha come uma fruta durante o recreio



Francisco, ao lado da mulher, Itônia, sempre diz aos cinco filhos: 'Tem que estudar, ter uma profissão'